

OLIVER, Camila. **Chico Buarque: o tempo, os temas e as figuras**. Curitiba: Appris, 2013, 205 páginas.

Raíne Simões Macedo¹

Mestre em Estudos de Linguagens, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especialista em Gramática e Texto, pela Universidade Salvador (UNIFACS) e graduada em Letras Vernáculas, pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Camila Oliver é professora auxiliar da UNEB, Campus II, Alagoinhas-BA, além de se dedicar às linhas de pesquisas Teoria Discursiva Francesa e Semiótica Greimasiana, produzindo artigos científicos e, em 2013, publicou seu primeiro livro que resultou da sua dissertação de mestrado.

A obra contém 205 (duzentos e cinco) páginas, se estrutura em introdução, três capítulos e conclusão, e versa sobre a análise das letras de doze canções do cantor brasileiro Chico Buarque através da Semiótica Greimasiana, em seu nível discursivo: *Apesar de você* (1970), *Samba de Orly* (1970), *Quando o carnaval chegar* (1972), *Fado tropical* (1972-1973), *Cálice* (1973), *Acorda amor* (1974), *Jorge Maravilha* (1974), *Meu caro amigo* (1976), *Corrente* (1976), *João e Maria* (1977), *Pelas tabelas* (1984) e *Vai passar* (1984). Além dessa análise, propõe-se unir a teoria Semiótica ao conceito de carnavalização bakhtiniano através do olhar sobre as figuras relacionadas ao tema do mundo carnavalizado, desenvolvido por Bakhtin.

Ao introduzir, Oliver (2013) discorre sobre a música brasileira e sua afirmação social e nacional, mostrando o seu nascimento, o desenvolvimento lógico e destacando a necessidade que a sociedade tem de um artista e as funções transformadoras que a música provoca. Após esclarecer tais pontos, a autora expõe o problema de sua pesquisa que consiste em saber como, nas letras das doze canções escolhidas, se configuram – no nível discursivo da Semiótica Greimasiana – o tempo, os temas e as figuras, no momento de extrema censura e repressão brasileira em que

¹ Especialista em Linguística e Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

foram compostas. Tal período dessas composições data de 1970 a início da década de 1980, ocasião entre o Ato Institucional nº5 (AI-5) e as eleições “Diretas Já”. Sendo assim, a introdução continua por trazer uma contextualização sócio-histórica tanto da ditadura militar no Brasil quanto do momento histórico de cada uma das canções escolhidas por Oliver a fim de situar o leitor.

Após essa contextualização, a autora apresenta seus objetivos específicos, sua metodologia qualitativa, baseada em Minayo, e a estrutura do livro com o aporte teórico utilizado em cada capítulo. Por fim, ressalta o fato de que tanto as canções de Chico Buarque já foram analisadas por outros teóricos – utilizados, inclusive, em sua pesquisa – quanto a Semiótica Greimasiana e a temática de carnavalização bakhtiniana, no entanto, destaca que o seu livro se diferencia de outros pelo motivo de propor a união entre a semiótica e o mundo carnavalizado de Bakhtin.

O primeiro capítulo *Pra lá deste quintal: Chico Buarque e a noite que não tem mais fim* apresenta em seu título trechos de uma das canções de Buarque, *João e Maria*, e faz referência ao período da ditadura militar no Brasil, pois é sobre isso que este capítulo se dedica. Oliver ressalta que o seu intuito não é se debruçar sobre a biografia do cantor, mas sobre o inconformismo dele demonstrado em suas músicas e sobre os temas e as figuras utilizadas nessas canções para que fossem ou não censuradas. A seguir, a autora aprofunda essa descrição histórica discorrendo sobre a temática do carnaval como fuga provisória da realidade, no momento de repressão e violência social para, posteriormente, aprofundar o termo “carnaval” através do conceito de carnavalização de Bakhtin.

Após ter descrito o contexto histórico de cada canção escolhida, Oliver inicia, no segundo capítulo *Se tu falas muitas palavras sutis: a teoria semiótica greimasiana*, a análise a partir dos princípios do nível discursivo de tal teoria. Para tanto, primeiramente, a autora conceitua o termo Semiótica a partir de Greimas e Courtés como uma teoria da significação interessada em explicar as condições de produção e apreensão dos sentidos do texto; depois, traz a característica central da teoria – o sentido gerado através de estruturas elementares discursivas – descrita no subtópico 2.1 O Percurso Gerativo de Sentido. Neste, a semioticista descreve os níveis do percurso, a saber, o fundamental, o narrativo e o discursivo, sendo que cada um tem dois componentes distintos,

mas complementares – uma sintaxe e uma semântica. Para melhor compressão de como o sentido é gerado através desse percurso, Oliver analisa a primeira canção escolhida, *João e Maria*, segundo ela, de maneira superficial.

Com o intuito de aprofundar o assunto sobre cada nível do percurso, a autora cria outro tópico, 2.1.1 O Nível Fundamental, para tratar da sintaxe fundamental, do quadrado semiótico, da semântica fundamental, da estrutura axiológica elementar e da categoria da tensividade – por Zilberberg – utilizando, sempre, como exemplo, a canção *João e Maria*. No 2.1.2 O Nível narrativo, a análise continua a se aprofundar à medida que Oliver converte os valores axiológicos virtuais em valores ideológicos, adotados por determinado sujeito. Portanto, a autora descreve a sintaxe narrativa, bem como o enunciado elementar, dessa vez, analisando também a canção *Minha História*, na qual avalia as manipulações, no programa narrativo do texto; além de tratar a semântica narrativa, a modalização e as paixões. Vale ressaltar que Oliver traz, neste momento, análises de outras canções além das que foram escolhidas a exemplo de *Terezinha e Quem te viu, quem te vê*. Por último, em 2.1.3 O Nível discursivo, a sintaxe discursiva, assim como a desembreagem enunciativa, a semântica discursiva com a tematização e a figurativização são percorridas.

No terceiro capítulo, *Se me permitem, vou tentar lhe remeter notícias frescas*, Oliver institui um subtítulo – Figuras do Carnaval – para trabalhar com o conceito de carnavalização de Bakhtin e demonstrar que, nas canções buarquianas, a música é apresentada como um instrumento de libertação, de catarse e de harmonia no momento de festa, de carnaval – tempo-espço em que todos são iguais e destemidos. Assim, a análise textual começa com a letra da música *Quando o carnaval chegar*, analisada pela autora nos três níveis do percurso gerativo de sentido e destacando a figura do carnaval utilizada por Chico Buarque como uma possibilidade de vingança através da inversão dos lugares de poder. Sempre, de forma paralela ao conceito bakhtiniano, Oliver continua analisando outras canções como *Vai passar* e *Pelas Tabelas*. Para terminar o capítulo, a semioticista traz um novo subtópico intitulado como A Censura, O Exílio, A Tortura, com o intuito de não somente descrever brevemente as punições da ditadura, mas também de analisar as categorias de tensão e significação nas canções *Samba de Orly*, *Fado*

tropical, Cálice, Acorda Amor, Jorge Maravilha, Meu caro amigo, João e Maria e Corrente, focando o tempo, os temas e as figuras de cada texto.

Na conclusão da obra, a autora retoma a música como a imagem de uma sociedade livre por conta das reivindicações sociais e da mensagem ideológica investidas nas canções e, principalmente, nas de Chico Buarque, reiterando também a necessidade de discorrer sobre o contexto histórico de cada composição. A seguir, Oliver resume cada capítulo com as devidas contribuições de cada um e finaliza expondo a sua expectativa em relação a obra, que consiste em colaborar para a compreensão de como o discurso se articula à formação social gerando sentidos relacionados tanto com as condições de sua produção quanto com as de sua recepção.

Esta obra, em especial, se faz necessária a toda pessoa que se interessa em estudar Semiótica Greimasiana não só por trazer diversas análises de mais de dez canções, mas por fazê-las de modo bastante articulado com o contexto sócio-histórico, com o conceito de carnavalização, cunhado por Bakhtin e por utilizar um rico aporte teórico, no qual consta não só os primeiros estudiosos como o próprio Greimas, Courtes, Barthes, Fontanille e outros, quanto os mais recentes. Com uma linguagem clara e acessível, Oliver consegue alcançar seus objetivos e apresentar análises tão precisas e minuciosas. O fato de utilizar, nos títulos de cada capítulo, trechos de músicas buarquianas, não só cria um efeito de leveza e poesia ao livro quanto desconstrói a impressão que muitas vezes se tem de que as teorias são duras e complexas. Além disso, a proposta de unir a teoria semiótica à temática de carnavalização, cunhada por Bakhtin, torna o livro inovador em relação a tantos outros. Há que se pontuar também que a exploração das letras das canções a partir dessas duas teorias pode servir tanto àqueles que se dedicam a elas, quanto por aqueles que se interessam apenas pela história e pelas músicas de Chico Buarque.